

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE JUVENTUDE NAS MÍDIAS SOCIAIS: um estudo Altmétrico

Janinne Barcelos de Moraes e Silva

Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, Brasil
janbarcelos@hotmail.com

Frederico Ramos Oliveira

Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, Brasil
freddroliveira@gmail.com

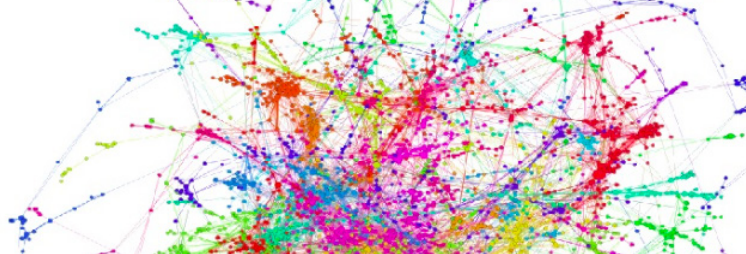
Milton Shintaku

Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, Brasil
milton.shintaku@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presença de estudos concluídos ou em andamento em mídias sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Mendeley*, *Youtube* e *blogs*, tem resultado em postagens, comentários, entrevistas, vídeos, resumos e notícias. Para alguns estudiosos, esta dinâmica sugere que as mídias sociais têm potencial para impulsionar a visibilidade da produção científica (ROEMER; BORCHARDT, 2015), e que a comunicação (informal) da ciência na Web 2.0 pode facilitar o diálogo entre os pares e, igualmente, entre ciência e sociedade (ARAÚJO, 2014). Diante da convergência entre comunicação científica e novas tecnologias de comunicação, Bik e Goldstein (2013) salientam que a divulgação das publicações acadêmicas será gerida de um modo mais aberto, e que o uso das mídias sociais se tornará crucial para que elas cheguem até um público mais amplo.

Com vistas para este cenário, a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) firmou com o Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (IBICT) um projeto de pesquisa que busca desenvolver um modelo integrado de sistemas de informação, disseminando dados



sobre aspectos culturais, econômicos e sociais dos jovens brasileiros na internet. Com isso, implementou-se a Biblioteca Digital de Juventude¹ e o Participatório – que alinha a interatividade das mídias sociais com os observatórios de ciência. O projeto intenta auxiliar na estruturação de um sistema de informações capaz de subsidiar pesquisadores, governos e usuários em geral com dados consolidados e atuais sobre a temática de juventude, contribuindo para a elaboração e regulamentação das mais diversas políticas públicas voltadas para esta faixa etária (dos 15 aos 29 anos). Neste contexto, viu-se a necessidade de analisar a presença das publicações científicas sobre juventude nas mídias sociais e identificar – por meio de indicadores altmétricos – onde e como essas publicações têm sido mencionadas² na Web 2.0.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, cujo o objetivo é identificar e analisar as publicações científicas que tratam do tema da juventude e que foram mencionadas em mídias sociais indexadas pela plataforma *Altmetric.com*³. Para atender às especificações deste estudo, buscou-se por publicações acadêmicas que contêm a palavra “juventude” em seus títulos. Esta variável considerou que os títulos indicam, na maioria das vezes, o tema dos relatos de pesquisa, admitindo-se, portanto, restringir as análises às publicações de língua portuguesa e hispânica (excluindo publicações de outros idiomas identificados pela plataforma, como inglês e chinês, por exemplo). Importa salientar, ainda, que este estudo considerou exclusivamente aquelas publicações que contêm um *Digital Object Identifier* (DOI), uma vez que a *Altmetric.com* utiliza esse identificador para recuperação dos dados.

1 Disponível no sítio: <<http://juventude.gov.br/biblioteca>>.

2 Entende-se por menção qualquer alusão ou referência feita à uma publicação científica nas mídias sociais, incluindo seu compartilhamento, publicação, *tweets*, *retweets*, postagens, curtidas, comentários.

3 A *Altmetric.com* busca em bases de dados de todo o mundo, inclusive brasileiras, por produções acadêmicas e suas menções em mídias sociais, permitindo identificar a repercussão (*score*) em, pelo menos, 16 mídias sociais diferentes.



3 RESULTADOS

Até a data da coleta, 5 de janeiro de 2018, as 95 publicações acadêmicas (79 artigos e 16 livros) foram mencionadas 286 vezes em mídias sociais diferentes: *Twitter* (229); *Facebook* (42); *Syllabi* (7); *Sites de notícias* (4); *Wikipédia* (3) e *Blogs* (1). Observou-se que o *Twitter*, entre todas as mídias, computou métricas de atenção mais expressivas, representando 80% das menções. Das 95 publicações, 92 foram tuitadas pelo menos uma vez por usuários espalhados em 18 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, Itália, Marrocos, México, Peru, Portugal, Rússia, Turquemenistão, Uruguai, Venezuela, Vietnã). Deste fato pode-se inferir que os usuários interessados sobre o tema “juventude” focam sua atenção no *Twitter*, sugerindo aos pesquisadores e gestores que atuam nessa temática mais reflexões sobre o papel dessa mídia na divulgação das pesquisas. Este mesmo comportamento foi encontrado em outros estudos como o de Mula (2016), o que pode representar um padrão.

Em relação às menções feitas no *Facebook*, a maior parte é realizada em páginas, o que pode ser compreendido quando se considera que a *Altmetric.com* recupera apenas *posts* públicos. As 42 postagens no *Facebook* foram realizadas por 34 usuários e páginas. São dez páginas de periódicos, oito de repositórios institucionais, quatro de perfis pessoais. Há, ainda, grupos de pesquisa, instituições de ensino, dentre outros. Ao contrário das postagens realizadas no *Twitter*, em vista a limitação de caracteres, é comum que usuários apenas compartilhem o *link* da publicação. No *Facebook*, por sua vez, os *posts* normalmente são acompanhados por textos que apresentam o conteúdo destes *links*. Notou-se, também, que as publicações mais mencionadas – ou seja, com maior *score* altmétrico – correlacionam o tema da juventude, de maneira transversal, com as áreas da Educação, Comunicação e Informação, Estudos Sociais, História e Psicologia (Ver Tabela 1).



TABELA 1 - PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE JUVENTUDE, COM MAIOR SCORE ALTMÉTRICO (05/01/2018)

Score	Título da publicação	Área do Conhecimento	Tipo	Publicada em
23	Las Juventudes Hitlerianas	História	Livro	09/2016
18	Juventud, cultura y NTICs: ¿triángulo o prisma?	Comunicação e Informação	Artigo	11/2016
7	Adolescencia y juventud: Consideraciones desde el psicoanálisis	Psicologia	Livro	01/2012
6	La salud reproductiva en la juventud cubana	Estudos Sociais	Artigo	Desconhecida
6	Políticas públicas, juventude e desigualdades sociais: uma discussão sobre o ProJovem Urbano em Belo Horizonte	Educação	Artigo	Desconhecida

Fonte: Autores (2017), a partir de dados coletados na *Altmetric.com*.

Os 79 os artigos em análise foram salvos 516 vezes da biblioteca do *Mendeley* pelos usuários. Com base no detalhamento dos índices dessa mídia, foi possível identificar 18 disciplinas a que pertencem os usuários interessados no tema “juventude”. São elas: Ciências Sociais (257); Psicologia (77); Artes e Humanidades (45); Negócios, Gestão e Contabilidade (23); Medicina e Odontologia (13); Agricultura e Ciências Biológicas (10); Enfermagem (7); Economia, Econometria e Finanças (6); Linguística (5); Filosofia (4); Ciência ambiental (5); Design (4); Matemática (3); Ciência da Computação (2); Artes e Literatura (2); Engenharia (1); Ciências Materiais (1).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se tímida presença de publicações sobre juventude nas mídias sociais indexadas pela *Altmetric.com*. Até a data da coleta (janeiro de 2018), foram recuperados 79 artigos e 16 livros, mencionados pelo menos uma vez no *Twitter*, *Facebook*, *Syllabi*, *Sites de notícias*, *Wikipédia* e *Blogs*. Juntas, as 95 publicações somam um total de 286 menções em todas as mídias, gerando uma média de três menções por publicação.

Do universo analisado, o *Twitter* foi identificado como a mídia com o maior número de menções (80%), o que pode indicar certa prefe-



rência e popularidade dessas mídia entre os usuários. Ao relacionar a variedade de disciplinas às quais os leitores do *Mendeley* estão vinculados com a diversidade de áreas de conhecimento (5) que abordam a temática da juventude, verificou-se a transversalidade da temática da juventude. O que aponta para a importância da investigação, da compreensão, da publicação e da divulgação de pesquisas sobre o tema, tanto por pesquisadores, quanto por gestores preocupados com a construção de uma realidade social inclusiva para jovens.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. F. de. Ciência 2.0 e a presença online de pesquisadores: visibilidade e impacto. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, v. 1, n. 3, p. 32-40, set./dez. 2014.
- BIK, H. M.; GOLDSTEIN, M. C. An introduction to social media for scientists. **Plos Biology**, [s.l.], v. 11, n. 4, p. 1-8, 23 abr. 2013
- MULA, M.. New trends and hot topics in epileptology: an analysis of top articles published in *Epilepsy & Behavior* in 2015. **Epilepsy & Behavior**, [s.l.], v. 63, p.125-126, out. 2016.
- ROEMER, R. C.; BORCHARDT, R. **Altmetrics**. Chicago: Amer Library Assn, 2015.